



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: Biomedicina
DEPARTAMENTO: Microbiologia e Parasitologia
DISCIPLINA: Parasitologia
CÓDIGO: SMP 0027
CARGA HORÁRIA: 120 horas
NÚMERO DE CRÉDITOS: 06 (4Teóricos e 2 Práticos)
CATEGORIA: OBRIGATÓRIA - PRESENCIAL

PRÉ-REQUISITOS: Anatomia (SCM 0011)
Imunologia (SMP 0025)

EMENTA:

Conceito de Parasitismo; Associações biológicas; Noções de Taxonomia; Ações parasitárias e reações dos hospedeiros; Estudo dos agentes parasitários e suas inter-relações com os hospedeiros, nas unidades Protozoologia, Helminologia; Artropodologia e Noceozoologia.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Ministrar aos alunos, formação sólida e adequada em relação às diversas parasitoses humanas e seus agentes, no que tocam a sua taxonomia, histórico, morfologia, biologia, epidemiologia, imunidade, patogenia-patologia, aspectos sintomáticos, diagnóstico laboratorial, aspectos do tratamento etiológico e sintomático, e profilaxia, enfatizando aquelas de relevância no Brasil, de modo que ao graduar-se o profissional disponha de subsídios ao bom exercício da profissão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – PARTE GERAL

1. Parasitologia Humana: definição, divisões e objetivos.
2. Estudo geral das associações parasitárias entre os seres vivos – parasitismos relacionados ao ser humano.
3. Graus e modalidades de parasitismo.
4. Estudo geral da patogenia das doenças parasitárias – ações dos parasitos sobre o organismo – reações do organismo ao parasitismo.
5. Estudo geral da imunidade nas doenças parasitárias – parasitos oportunistas em imunodeprimidos e imunossuprimidos.
6. Estudo geral da epidemiologia das doenças parasitárias.
7. Princípios gerais da nomenclatura zoológica.

II – PROTOZOOLOGIA

8. Introdução a Protozoologia – morfologia, biologia e sistemática dos protozoários em geral.
9. Doença de Chagas e seu agente etiológico.

10. Leishmanioses Tegumentares e seus agentes etiológicos.
11. Leishmanioses viscerais e seus agentes etiológicos.
12. Flagelados do sistema digestivo e vias gênito-urinárias – Tricomoníase urogenital e Giardíase – flagelados não patogênicos.
13. Amebídeos parasitos do homem – Amebíase – Infecções causadas por amebas de vida livre.
14. Balantidíase e seu agente etiológico.
15. Malária e seus agentes etiológicos.
16. Toxoplasmose e seu agente etiológico.
17. Coccidioses e seus agentes etiológicos.
18. Microsporidíases e seus agentes etiológicos.
19. Protozooses emergentes.
20. Protozoa Incerta Sedis.

III – HELMINTOLOGIA

21. Introdução à Helmintologia – morfologia, biologia e sistemática dos helmintos em geral.
22. Trematódeos de interesse maior em parasitologia humana – Esquistossomoses e seus agentes etiológicos – Fasciolíase e seu agente etiológico.
23. Cestódeos – Teníases, e Cisticercose, e seus agentes etiológicos.
24. Hidatidose e seus agentes etiológicos.
25. Himenolepidíase, Dipilidíase, outras cestodíases, e seus agentes etiológicos.
26. Estrongiloidíase e seu agente etiológico.
27. Ancilostomíase, Larva Migrans Tegumentar, e seus agentes etiológicos.
28. Ascariíase, Larva Migrans Visceral, e seus agentes etiológicos.
29. Enterobíase, Tricuríase, Triquinelíase, e seus agentes etiológicos.
30. Filarioses – Bancroftíase, Oncocercose, Mansonelíase, Dirofilarioses, outras filárias, e seus agentes etiológicos.
31. Helmintíases emergentes – Angiostrongilíase e outras helmintíases.

IV - ARTROPODOLOGIA

32. Introdução a Artropodologia – morfologia, biologia e sistemática dos artrópodes em geral.
33. Arachnida – Acarina – Acaridida – Sarna humana e seu agente etiológico, Outros Acarina –Acaridida, Actineida e Gamasida.
34. Ixodida- sistemática, biologia, epidemiologia, patogenia-patologia-importância, tratamento e controle, das principais espécies - importância como causadores e transmissores de doenças.
35. Anoplura – sistemática, biologia, epidemiologia, patogenia-patologia-importância, tratamento e controle, das principais espécies - importância como causadores e transmissores de doenças.
36. Hemíptera – sistemática, biologia, epidemiologia, patogenia-patologia-importância, tratamento e controle, das principais espécies - importância como causadores e transmissores de doenças.
37. Siphonaptera – sistemática, biologia, epidemiologia, patogenia-patologia-importância, tratamento e controle, das principais espécies - importância como causadores e transmissores de doenças.
38. Diptera – sistemática, biologia, epidemiologia, patogenia-patologia-importância, tratamento e controle, das principais espécies - importância como causadores e transmissores de doenças – Arbovíroses.
39. Nematocera - Culicidae, Simuliidae, Ceratopogonidae, Phlebotomidae – espécies de maior importância como vetoras e causadoras de doenças.

40. Brachycera – Tabanidae e Stratiomyidae - espécies de maior importância como vetoras e causadoras de doenças.
41. Cyclorrhapha – Syrphidae, Chloropidae, Drosophilidae, Piophilidae, Tephritidae, Calliphoridae, Cuterebridae, Gasterophilidae, Glossinidae, Muscidae, Oestridae, Sarcophagidae - espécies de maior importância como vetoras e causadoras de doenças.

V - NOCEOZOOLOGIA

42. Introdução a Noceozoologia – morfologia, biologia e sistemática dos animais peçonhentos em geral.
43. Araneismos e Escorpionismos.
44. Ofidismos.

VI - MÉTODOS LABORATORIAIS EM PARASITOLOGIA

45. Estudo dos principais métodos laboratoriais aplicáveis ao diagnóstico dos parasitos de interesse humano.

METODOLOGIA

Realização de aulas teóricas expositivas, discussões de artigos científicos, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, aulas práticas laboratoriais com demonstração dos agentes, assim como de técnicas laboratoriais de maior importância na área de conhecimento. Disponibilização do conteúdo das aulas teóricas em CD ou na Internet, para estudo individual.

AVALIAÇÃO

Três (03) avaliações teórico-práticas da matéria estudada, com peso 2 no conteúdo teórico e peso 1 no conteúdo prático. O conteúdo teórico apresenta valor menor que 10,0 (dez) por ser uma parte do mesmo baseado nos relatórios e análises entregues (por escrito) das atividades desenvolvidas ao longo do semestre. Uma (01) avaliação de domínio de técnica laboratorial. Um (1) trabalho experimental em grupo.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Z. Immunopathology of Chagas Disease Mem. Inst. Oswaldo Cruz 94(Suppl. I): 71-80, 1999.
- ARAÚJO, A., JANSEN, A. M., BOUCHET, F., REINHARD, K. & FERREIRA, L. F. Parasitism, the diversity of life, and paleoparasitology. Mem. Inst. Oswaldo Cruz 98(Suppl. I): 5-11, 2003.
- BOGDAN, C. & RÖLLINGHOFF, M. How do protozoan parasites survive inside macrophages? Parasitol. Today 15(1): 22-7, 1999.
- BOREHAN, P.F.L. & STENZEL, D.J. *Blastocystis* in humans and animals: morphology, biology, and epizootiology. Adv. Parasitol. 32: 1-70, 1993.
- BOTTONE, E.J. Free-living amebas of the genera *Acanthamoeba* and *Naegleria*: an overview and basic microbiologic correlates. M. Sinai J. Med. 60(4): 260-270, 1993.
- BUCARETCHI, F., DEUS REINALDO, C. R., HYSLOP, S., MADUREIRA, P. R., DE CAPITANI, E. M. & VIEIRA, R. J. A clinico-epidemiological study of bites by spiders of the genus *Phoneutria*. Rev. Inst. Med. Trop. S. Paulo 42(1): 17-21, 2000.
- DE CARLI, G. A. Parasitologia Clínica: Seleção de Métodos e Técnicas de laboratórios para Diagnosticos das Parasitoses Humanas. Rio de Janeiro, Atheneu, 2001.
- FREITAS, M.G., COSTA, H.M.A., COSTA, J.O. & IIDE, P. Entomologia e acarologia veterinária. 6. ed. Belo Horizonte, Precisa, 1984.
- GRANSTAU, R. As cobras venenosas do Brasil. São Bernardo do Campo, Bandeirante, 1991.
- KAUFMAN, W. R. Tick-host interaction: a synthesis of current concepts. Parasitol. Today 5(2): 47-59, 1989.

- MARKELL, E.K. & VOGEL, M. Parasitologia medica. México D. F., Interamericana, 2000.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. Brasília, Ministério da Saúde, 2001.
- MORAES, R.G. de, GOULART, E.G. & LEITE, I.C. Parasitologia e micologia humana. 3. ed. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1984.
- NATHAN, C. & SHILOH, M. U. Reactive oxygen and nitrogen intermediates in the relationship between mammalian hosts and microbial pathogens. PNAS. 97(16): 8841-8848, 2000.
- NEVES, D.P., MELO, A.L. de, GENARO, O. & LINARDI, P.M. Parasitologia humana. 11. ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 2005.
- PENA, G. P. & ANDRADE FILHO, J. S. Is *Demodex* really non-pathogenic? Rev. Inst. Med. Trop. S. Paulo 42(3): 171-173, 2000.
- PÉREZ-FUENTES, R., GUÉGAN, J. F., BARNABÉ, C., LÓPEZ-COLOMBO, A., SALGADOROSAS, H., TORRES-RASGADO, E., BRIONESA, B., ROMERO-DÍAZ, M., RAMOS-JIMÉNEZ, J., SÁNCHEZ-GUILLÉN, M. C. Severity of chronic Chagas disease is associated with cytokine/antioxidant imbalance in chronically infected individuals. Int. J. Parasitol. 33: 293-299, 2003.
- REY, L. Parasitologia. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.
- SILVA Jr., M. O ofidismo no Brasil. Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Educação Sanitária - Ministério da Saúde, 1956.
- THOMAS, F., POULIN, R., GUÉGAN, J. F., MICHALAKIS, Y. & RENAUD, F. Are there pros as well as cons to being parasitized? Parasitol. Today 16(12): 533-536, 2000.
- VINEY, M. How do host immune responses affect nematode infections. Trends Parasitol. 18(2): 63-65, 2002.
- WILLADSEN, P. & JONGEFAN, F. Immunology of the tick-host interaction and the control of ticks and tick-borne diseases. Parasitol. Today 15(7): 258-62, 1999.
- ZAMBRANO-VILLA, S, ROSALES-BORJAS, D., CARRERO, J. C. & ORTIZ-ORTIZ, L. How protozoan parasites evade the immune response. Trends Parasitol. 18(6): 272-278, 2002

Professor Responsável e Ministrante: Marcello Xavier Sampaio